



# O que sabemos sobre o QI dos brasileiros



**Autor:**

João Batista Araujo e Oliveira  
Presidente, Instituto IDados

**Equipe de pesquisa:**

Guilherme Issamu Hirata  
Matheus Gomes do Carmo

**Revisão e edição pedagógica:**

Iris Walquiria Campos  
IW COMUNICAÇÕES LTDA

**Capa e design:**

Carlos Eduardo Gomes Junior

**Revisão e edição final:**

Heloisa de Oliveira Bastos

## APRESENTAÇÃO

---

Seria o QI dos brasileiros diferente do QI de outros países? Sabendo que o QI é influenciado pela genética e pelas influências ambientais, qual teria sido o impacto de nossas condições históricas, econômicas e culturais? O que sabemos a respeito do tema? A resposta está nas evidências.

Nesta publicação apresentamos uma análise sobre o quociente de inteligência (QI), da população brasileira, com base em diversas pesquisas empíricas realizadas nas últimas décadas.

O ponto de partida é a estimativa de Lynn e Vanhanen (2012), que situam o QI médio dos brasileiros em 89 pontos, valor significativamente abaixo da média dos países da OCDE (100 pontos). Isso significa que menos de um quarto da população brasileira estaria acima da média internacional.

Na segunda parte do estudo apresentamos os resultados de inúmeros estudos realizados no Brasil sobre o QI dos brasileiros. Esses estudos apresentam grande variação nos resultados, dependendo das amostras analisadas, da faixa etária, do contexto socioeconômico e dos instrumentos utilizados.

A média de QI encontrada nesses estudos varia de 88 a 107 pontos entre os diferentes estudos citados. Crianças expostas a ambientes adversos, como poluição por manganês ou pesticidas, ou que vivem em situações de vulnerabilidade social, tendem a apresentar QIs mais baixos. Em contraste, adultos com maior nível de escolaridade e universitários de grandes centros urbanos tendem a alcançar escores mais elevados.

Os instrumentos de medição utilizados também influenciam os resultados. Testes como o WAIS-III, WISC-III, Raven e BPR-5 avaliam diferentes aspectos da cognição e apresentam diferentes graus de sensibilidade a fatores culturais e educacionais. Ainda assim, mesmo estudos com metodologia rigorosa chegam a conclusões distintas, evidenciando a complexidade de estimar o QI médio de uma população heterogênea como a brasileira.

Com base nessa diversidade de resultados, uma estimativa ponderada do QI médio dos brasileiros poderia se situar em torno de 95 pontos. Essa média reflete uma composição nacional com grandes disparidades regionais e sociais, mas também sugere que o desempenho da população em testes acadêmicos poderia ser significativamente melhor aproveitado, caso fossem superadas as limitações estruturais do país.

A terceira parte deste documento relaciona esses dados com os resultados do Brasil no PISA 2022, em que o país apresentou médias muito inferiores às dos países da OCDE em leitura, matemática e ciências. Os estudantes das escolas privadas brasileiras, atingiram resultados próximos à média da OCDE. Seria razoável supor que pelo menos esse grupo de alunos tenha um QI superior à média da população dos países da OCDE, o que reforça a ideia de que – independentemente do que sabemos sobre o QI dos brasileiros – o sistema educacional público brasileiro tem falhado em desenvolver plenamente o potencial cognitivo dos alunos.

Embora existam diferenças cognitivas entre grupos da população, o grande desafio brasileiro está menos em limitações inatas de Q.I. e mais na incapacidade do sistema educacional de transformar esse potencial em aprendizado efetivo. A baixa performance média pode ser explicada por fatores como desigualdade social, fragilidade escolar, exposição a ambientes adversos e falta de políticas educacionais eficazes. Dessa forma, a elevação do desempenho cognitivo e acadêmico da população depende fundamentalmente de melhorias estruturais no sistema educacional e de intervenções voltadas à equidade.

As duas últimas partes do documento apresentam dados a respeito do desempenho real e do desempenho potencial dos alunos das escolas brasileiras. Em todo os municípios brasileiros encontram-se alunos de alto talento, mas esses talentos vão se perdendo ao longo do processo escolar, especialmente no caso de alunos das escolas públicas. No entanto, como ilustra o conceito de “nota potencial, o desempenho poderia ser muito melhor se as redes de ensino adotassem as melhores práticas existentes para promover o ensino mais efetivo e, conseqüentemente, dar oportunidade para os indivíduos desenvolverem as suas habilidades e talentos.

## SUMÁRIO

---

1 - O QI médio dos brasileiros se situa muito abaixo do QI médio dos países da OCDE	6
2 - Avaliações do QI dos brasileiros por meio de testes	7
3 - Os resultados do Brasil no Pisa de certa forma corroboram a tese da relação do teste e o QI da população.	8
4 - Em todo o Brasil é possível encontrar alunos de alto talento	10
5 - O conceito de “nota potencial” sugere que há muito espaço para estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos	14



## **1 - O QI MÉDIO DOS BRASILEIROS SE SITUA MUITO ABAIXO DO QI MÉDIO DOS PAÍSES DA OCDE**

---

A fonte mais citada para a estimar o QI dos brasileiros são os estudos de Richard Lynn, que, embora rigorosos, têm sido objeto de controvérsias. Mas trata-se da informação mais robusta existente.

Lynn & Vanhanen, 2012) estimam que o QI médio dos brasileiros seria de 89 pontos. O desvio padrão do QI é de 15 pontos. Isso significa que apenas 23,17% dos brasileiros estariam acima da média do QI padronizado internacionalmente. Nos países membros da OCDE, e por definição, 50% da população se encontra acima de 100 pontos.

## 2.AVALIAÇÕES DO QI DOS BRASILEIROS POR MEIO DE TESTES

Vários estudos compilados a seguir reportam a média da amostra utilizada para estimar o QI dos brasileiro. De acordo com esses diferentes estudos, a média varia de 88 a 107 pontos, mas as amostras são muito diferentes em sua composição e tamanho.

Referência	Amostra	QI	Instrumento
Flores-Mendoza, C., Widaman, K. F., Mansur-Alves, M., da Silva Filho, J. H., Pasian, S. R., & Schlottfeldt, C. G. M. F. (2012).	1192 adultos da população de MG e 1641 universitários do AM, BA, MG e SP	89	Raven: escala geral e avançada
Victoria, C. G., Horta, B. L., De Mola, C. L., Quevedo, L., Pinheiro, R. T., Gigante, D. P., ... & Barros, F. C. (2015).	3493 adultos de 30 anos (Pelotas)	98	WAIS- III
de Oliveira, P. A., Moreira, C. F., Scivoletto, S., de Almeida Rocca, C. C., Fuentes, D., & Cunha, P. J. (2014).	30 indivíduos entre 6 e 17 anos	88	WISC- III
Colom, R., & Flores-Mendoza, C. E. (2007).	641 crianças entre 7 e 14 anos de uma mesma escola em BH	97-102	Raven: escala geral e matrizes coloridas, WISC- III
Carvalho, C. F., Menezes-Filho, J. A., de Matos, V. P., Bessa, J. R., Coelho-Santos, J., Viana, G. F., ... & Abreu, N. (2014).	70 crianças entre 7 e 12 anos da Bahia	92	WAIS - III
Fernandez, M. (2001). A study of the intelligence of children in Brazil.	não identificado	88	Raven: escala geral
Corrêa, M. L., da Silva, B. G. C., Wehrmeister, F. C., Horta, B. L., Gonçalves, H., Anselmi, L., ... & Menezes, A. M. B. (2022).	coortes nascidas em 1982 e 1993 em Pelotas	98 e 96	WAIS - III
Campos, É., Freire, C., Novaes, C. D. O., Koifman, R. J., & Koifman, S. (2015).	102 indivíduos entre 6-16 anos residentes em Cidade dos Meninos, RJ	92	WISC- III
Mello, C. B. D., Argollo, N., Shayer, B. P., Abreu, N., Godinho, K., Durán, P., ... & Bueno, O. F. A. (2011).	207 crianças de 6 a 16 anos em escolas públicas e particulares de Salvador e São Paulo	107	WISC - III
Menezes, A. C. Z., & Nascimento, E. D. (2011).	47 idosos de 57+	100 - 107	WAIS - III
Primi, R., Bighetti, C. A., Munhoz, A. H., Noronha, A. P. P., Polydoro, S., Di Nucci, E. P., & Pelegrini, M. C. K. (2002).	60 pessoas entre 13 e 32 anos do interior de São Paulo. 83% são mulheres.	105	BPR5
Baumgartl, V. D. O., & Primi, R. (2006).	79 funcionários em funções de alto risco entre 19 e 45 anos (MG)	101	BPR5

Esse quadro permite observar uma variação significativa nos resultados, dependendo da amostra, faixa etária e instrumento utilizado. Essas variações podem ser atribuídas a diferentes fatores, tais como:

1. **Variação geográfica e social:** As amostras variam consideravelmente em termos de localização geográfica e contexto social, o que pode influenciar os resultados. Por exemplo, estudos em crianças de regiões afetadas por exposição a poluentes (como manganês e pesticidas) ou privação social apontam para QIs mais baixos, em torno de 88-92.
2. **Educação e status socioeconômico:** Amostras que incluem adultos com maior nível de escolaridade ou em contextos socioeconômicos mais elevados, como universitários de diferentes estados, tendem a apresentar QIs mais elevados, na faixa de 89 a 105. Isso sugere que fatores como acesso à educação e recursos podem ter um impacto significativo no desempenho cognitivo.
3. **Instrumentos de avaliação:** Diferentes instrumentos foram utilizados nos estudos, como o WAIS-III, Raven e WISC-III. A metodologia pode também influenciar os resultados, especialmente quando comparando testes focados em habilidades específicas.

Com base nesses estudos, seria possível estimar que a média de QI dos brasileiros gire em torno de 95 pontos. Essa estimativa leva em conta as diversas populações avaliadas e fatores como exposição ambiental, nível educacional e acesso a recursos. Este valor de 95 pontos reflete apenas uma estimativa ponderada considerando que algumas amostras de populações urbanas e escolarizadas apresentaram médias mais elevadas (até 107), ao mesmo tempo populações em contextos de privação ou exposição a fatores ambientais adversos apresentaram médias mais baixas (em torno de 88-92).

Já as diferenças de resultados entre os estudos podem ser explicadas por uma combinação de fatores, incluindo desigualdade social, diferenças regionais no acesso à educação de qualidade, exposição a fatores ambientais prejudiciais e variabilidade genética. Essas influências tornam o panorama do QI no Brasil bastante heterogêneo, refletindo as diversas condições socioeconômicas e educacionais do país, bem como a carência de estudos longitudinais mais amplos e rigorosos como o realizado em Pelotas.

### **3 - OS RESULTADOS DO BRASIL NO PISA DE CERTA FORMA CORROBORAM A TESE DA RELAÇÃO DO TESTE E O QI DA POPULAÇÃO.**

---

Em 2022, o Brasil obteve uma média de 410 pontos em leitura, 379 em matemática e 403 em ciências, comparado à média da OCDE, que foi de 476, 472 e 485, respectivamente (OCDE, 2023). A diferença de pontos entre Brasil e países da OCDE poderia estar associada a um menor nível cognitivo da população brasileira.

No entanto os alunos das escolas privadas brasileiras logram resultados próximos à média geral dos alunos da OCDE no Pisa, e portanto, esse subgrupo teria uma distribuição de QI mais próxima à média dos países da OCDE.

Ora, sabemos que o desempenho de estudantes nas escolas privadas brasileiras tem sido superior ao de estudantes das escolas públicas. Por exemplo, em 2022, as escolas privadas brasileiras obtiveram médias de 500 pontos em leitura e 476 em matemática no PISA[1], em comparação com a média nacional de 410 e 379, respectivamente (OCDE, 2023). A diferença de resultados é gigantesca. Em parte sabemos que isso se deve à fragilidade do nosso sistema educacional, pois isso também ocorre nas escolas privadas. Por outro lado também pode sugerir diferenças acentuadas de QI em função do nível socioeconômico e outras características da população.

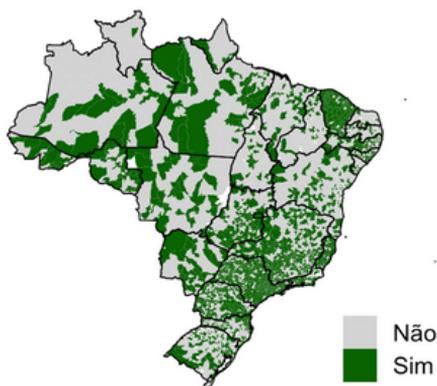
Se considerarmos que o QI médio dos brasileiros seja próximo de 100 pontos, os resultados do PISA sugerem uma enorme fragilidade do sistema educacional brasileiro, tanto das escolas públicas quanto das escolas privadas. No entanto o indicador da “Nota Potencial” desenvolvido pelo Instituto IDados sugere que este é o caso e que seria possível um aumento notável no desempenho dos alunos, se as redes de ensino adotassem práticas de ensino mais eficazes. Isso também sugere que o QI dos brasileiros possa estar mais próximo do QI dos países da OCDE do que se imagina.

[1]Cálculo do IDados baseado nos microdados do PISA 2022.

#### 4 - EM TODO O BRASIL É POSSÍVEL ENCONTRAR ALUNOS DE ALTO TALENTO

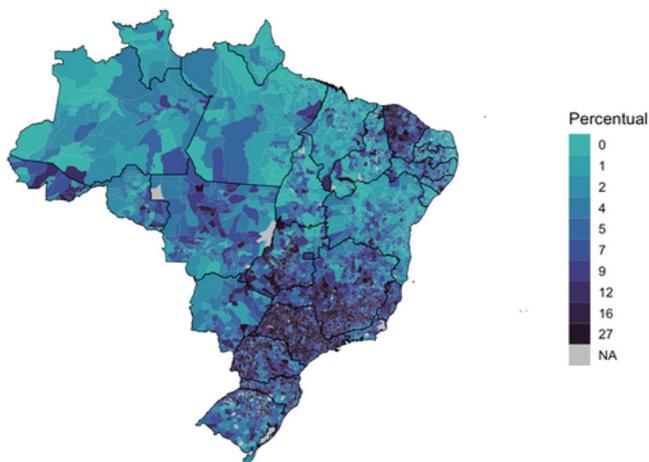
Um indicador indireto do potencial cognitivo dos alunos pode ser obtido pelos resultados da prova Brasil (Dados de 2023).

A figura abaixo ilustra a quantidade e dispersão dos municípios que possuem ao menos 10 alunos no 5º ano que figuram no top 10% em matemática na Prova Brasil/SAEB



A figura permite observar que esses alunos estão mais concentrados no sul e sudeste, mas em todo o país podem ser encontrados alunos de alto desempenho.

A figura permite observar que esses alunos estão mais concentrados no sul e sudeste, mas em todo o país podem ser encontrados alunos de alto desempenho.



- Os municípios do Sul, Sudeste e Ceará possuem uma proporção maior de alunos de alto desempenho
- Mas, novamente, os alunos estão distribuídos por todo o território

**É expressivo o número absoluto de alunos provenientes de escola pública situados entre os 10% de melhor desempenho na Prova Brasil**

	5ºano	9ºano	E.M.
Escola pública	189.691	130.763	107.527
Escola Privada	97.734	129.300	104.749

Obs: Dados da Prova Brasil de 2019, MAT

O quadro acima permite observar que:

- O número absoluto e relativo de alunos de escolas públicas vai se reduzindo ao longo da trajetória escolar.
- O número absoluto de alunos das escolas privadas situados entre os 10% melhores aumenta ao longo das séries escolares. Esse aumento também corresponde a um aumento relativo, pois a proporção de alunos nas escolas privadas vai se reduzindo ao longo da trajetória escolar.

Esses resultados podem ser interpretados de diferentes maneiras.

### **1. Desgaste do potencial de alunos de escolas públicas ao longo da trajetória escolar**

Alunos de escolas públicas que inicialmente apresentam alto desempenho no 5º ano frequentemente enfrentam ambientes que não são capazes de sustentar ou promover seu potencial cognitivo. Esses ambientes podem incluir:

- **Baixa qualidade do ensino:** Apesar de demonstrarem alto potencial, esses alunos frequentemente não recebem estímulos suficientes para aprofundar e expandir suas capacidades ao longo dos anos escolares. O ensino tende a ser mais focado em alcançar um patamar mínimo de desempenho do que em desafiar e cultivar habilidades avançadas.
- **Falta de estímulos cognitivos e sociais:** Muitos alunos com alto potencial vêm de contextos nos quais o acesso a atividades extracurriculares, programas de enriquecimento ou recursos avançados (como bibliotecas ou laboratórios) é limitado, restringindo o desenvolvimento de habilidades complexas, como pensamento crítico e resolução de problemas.

### **2. Efeitos da pobreza e sobrecarga socioeconômica**

Embora esses alunos tenham demonstrado alto desempenho em etapas iniciais, fatores associados à pobreza podem minar sua trajetória educacional:

- **Responsabilidades domésticas:** Alunos de baixa renda frequentemente precisam equilibrar estudos com trabalho ou responsabilidades familiares, reduzindo o tempo disponível para atividades de estudo e aprofundamento cognitivo.
- **Estresse crônico:** A insegurança alimentar, a violência doméstica ou comunitária e outros fatores de estresse podem impactar negativamente as funções cognitivas, incluindo memória, concentração e capacidade de aprendizado.
- **Falta de redes de apoio:** Diferentemente dos alunos de escolas privadas, que muitas vezes contam com redes de apoio estruturadas, como tutores e mentores, os alunos de escolas públicas têm menos acesso a essas ferramentas.

### 3. Impacto de um sistema educacional insuficientemente adaptado para alunos de alto potencial

A redução no número de alunos de alto desempenho das escolas públicas ao longo da trajetória escolar também reflete falhas no sistema educacional público em identificar e apoiar esses alunos:

- **Ausência de programas diferenciados:** Ao contrário das escolas privadas, cujos alunos de alto potencial normalmente encontram maiores estímulos na escola ou em atividades extraescolares, as escolas públicas raramente oferecem esse tipo de abordagem.
- **Currículos homogêneos:** A padronização do ensino nas escolas públicas não contempla as necessidades específicas de alunos de alto desempenho, resultando em desmotivação e eventual queda no rendimento.
- **Pouca valorização das conquistas acadêmicas:** Sem incentivos claros, como bolsas de estudo, competições ou reconhecimento público, esses alunos podem não perceber valor em sustentar seu desempenho acadêmico.

Esses dados sugerem que a baixa representatividade e a redução dessa representatividade de alunos de escolas públicas entre os 10% melhores do país não reside no potencial dos alunos, mas na incapacidade da sociedade e do sistema educacional de criar condições para que esse potencial se converta em excelência ao longo da trajetória escolar. O sistema educacional falha até mesmo em identificar adequadamente esses alunos – o número de alunos reportados como de alto talento nos documentos oficiais como o Censo Escolar é muito inferior ao que é razoável esperar em qualquer população.

## **5 - O CONCEITO DE “NOTA POTENCIAL” SUGERE QUE HÁ MUITO ESPAÇO PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ALUNOS.**

A nota potencial sugere o quanto a escola poderia contribuir para aumentar o nível cognitivo e o capital humano do país.

### **Desempenho observado na Prova Brasil e nota potencial em Matemática**

	<b>Desempenho observado (2023)</b>	<b>Nota potencial</b>
Anos iniciais	218	285
Anos finais	251	315
Ensino médio	264	337

Fonte: Instituto IDados

- O quadro mostra o desempenho médio na rede pública brasileira na Prova Brasil em 2023 por etapa de ensino.
- O quadro mostra também a nota potencial que o país poderia obter caso os alunos alcançassem o desempenho esperado para os melhores alunos (percentil 90), levando em conta o nível socioeconômico.
- A diferença entre o desempenho observado e potencial reflete o espaço para melhorias da rede de ensino.

Ou seja, independentemente do nível do QI dos brasileiros, cuja média pode ser um pouco maior ou menor do que 100 pontos, o desempenho escolar poderia ser muito maior. Um bom sistema educacional, por sua vez, poderia identificar alunos com elevado potencial mais cedo e promover o desenvolvimento desse potencial – contribuindo, dessa forma, para ampliar o capital humano do país.

## Referências:

---

Baumgartl, V. D. O., & Primi, R. (2006). Evidências de validade da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5) para seleção de pessoal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 246-251.

Campos, É., Freire, C., Novaes, C. D. O., Koifman, R. J., & Koifman, S. (2015). Exposição a pesticidas organoclorados e desenvolvimento cognitivo em crianças e adolescentes residentes em uma área contaminada no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 15(1), 105-120.

Carvalho, C. F., Menezes-Filho, J. A., de Matos, V. P., Bessa, J. R., Coelho-Santos, J., Viana, G. F., ... & Abreu, N. (2014). Elevated airborne manganese and low executive function in school-aged children in Brazil. *Neurotoxicology*, 45, 301-308.

Colom, R., & Flores-Mendoza, C. E. (2007). Intelligence predicts scholastic achievement irrespective of SES factors: Evidence from Brazil. *Intelligence*, 35(3), 243-251.

Corrêa, M. L., da Silva, B. G. C., Wehrmeister, F. C., Horta, B. L., Gonçalves, H., Anselmi, L., ... & Menezes, A. M. B. (2022). Maternal smoking during pregnancy and intelligence quotient of offspring aged 18 and 30 years: Evidence from two birth cohorts in southern Brazil. *Preventive Medicine*, 156, 106983.

de Oliveira, P. A., Moreira, C. F., Scivoletto, S., de Almeida Rocca, C. C., Fuentes, D., & Cunha, P. J. (2014). Intellectual disability and psychiatric diagnoses of children and adolescents with a history of stressful events and social deprivation in Brazil: Preliminary results. *Journal of Intellectual Disability-Diagnosis and Treatment*, 2(1), 42-45.

Fernandez, M. (2001). A study of the intelligence of children in Brazil. *Mankind quarterly*, 42(1), 17.

Flores-Mendoza, C., Widaman, K. F., Mansur-Alves, M., da Silva Filho, J. H., Pasian, S. R., & Schlottfeldt, C. G. M. F. (2012). Considerations about IQ and human capital in Brazil. *Temas em Psicologia*, 20(1), 133-154.

Hanushek, E. A., & Woessmann, L. (2015). *The Knowledge Capital of Nations: Education and the Economics of Growth*. MIT Press.

Lynn, R., & Meisenberg, G. (2010). National IQs calculated and validated for 108 nations. *Intelligence*, 38(4), 353-360. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2010.04.007>

Lynn, R., & Vanhanen, T. (2012). *Intelligence: A Unifying Construct for the Social Sciences*.

Hanushek, E. A., & Woessmann, L. (2015). *The Knowledge Capital of Nations: Education and the Economics of Growth*. MIT Press.

Lynn, R., & Meisenberg, G. (2010). National IQs calculated and validated for 108 nations. *Intelligence*, 38(4), 353-360. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2010.04.007>

Lynn, R., & Vanhanen, T. (2012). *Intelligence: A Unifying Construct for the Social Sciences*.

Mello, C. B. D., Argollo, N., Shayer, B. P., Abreu, N., Godinho, K., Durán, P., ... & Bueno, O. F. A. (2011). Versão abreviada do WISC-III: Correlação entre QI estimado e QI total em crianças brasileiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 149-155.

Menezes, A. C. Z., & Nascimento, E. D. (2011). Estudo longitudinal das habilidades intelectuais de idosos avaliados com a WAIS-III. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 419-428.

OCDE (2019). *PISA 2018 Results: What Students Know and Can Do*. OECD Publishing.

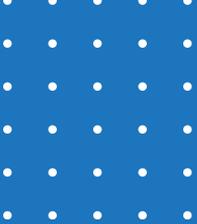
OECD (2023), *PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education*, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>.

Primi, R., Bighetti, C. A., Munhoz, A. H., Noronha, A. P. P., Polydoro, S., Di Nucci, E. P., & Pelegrini, M. C. K. (2002). Personalidade, interesses e habilidades: Um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 1(1), 61-72.

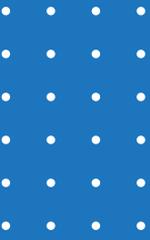
Rindermann, H. (2007). The g-factor of international cognitive ability comparisons: The homogeneity of results in PISA, TIMSS, PIRLS and IQ-tests across nations. *European Journal of Personality*.

Victora, C. G., Horta, B. L., De Mola, C. L., Quevedo, L., Pinheiro, R. T., Gigante, D. P., ... & Barros, F. C. (2015). Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: A prospective birth cohort study from Brazil. *The Lancet Global Health*, 3(4), e199-e205.

WIPO (2020). *World Intellectual Property Indicators*. World Intellectual Property Organization.



A série Q.I. e Capital Humano apresenta dados e evidências para estimular a discussão sobre as relações entre desenvolvimento do potencial das pessoas e os benefícios econômicos para o país.



Nossa Missão: Promover e implementar políticas e práticas para a identificação precoce de crianças com alto potencial cognitivo, proporcionando oportunidades adequadas para que desenvolvam plenamente suas capacidades.

[contato@institutoidados.org.br](mailto:contato@institutoidados.org.br)

